

Voto de Faleceu Nº 2

[Handwritten signature]
9.02.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
LISBOA

Grupo Municipal do Partido Socialista

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Aprovado

por

Unanimidade

Reunião de: 9.2.2010

A Presidente

[Handwritten signature]

VOTO DE PESAR

Em memória de Manuel Serra

Faleceu no passado dia 31 de Janeiro, em Lisboa, o histórico anti-fascista Manuel Serra, com 78 anos de idade.

Contando apenas 17 anos, adere à Juventude Operária Católica onde vem a assumir funções dirigentes.

É no seio desta organização que toma consciência das injustiças e repressão praticadas pelo regime do Estado Novo, assim como da situação de pobreza e desigualdade a que grande parte da população nacional estava condenada.

Ainda jovem, faz carreira como oficial da marinha mercante e em 1958 integra e apoia activamente a campanha do General Humberto Delgado para a Presidência da República, já na altura defendendo o recurso à luta armada como derradeira arma para o derrube do regime.

Na noite de 11 para 12 de Março de 1959, Manuel Serra lidera os revolucionários civis na malograda Revolta da Sé, sendo pouco depois detido no Aljube de onde é transferido para o Hospital Curry Cabral, devido a ferimentos sofridos durante a tortura. Após empreender uma fuga do Hospital, Manuel Serra recebe asilo político nas Embaixadas de Cuba e do Brasil, país onde se exila em 1961.

Regressa clandestinamente a Portugal para tomar parte activa na preparação da Revolta de Beja, onde assume um papel central entre os elementos civis beligerantes. Recorde-se que este movimento contava também com uma ala militar composta pelos outrora capitães João Varela Gomes, Eugénio de Oliveira e Manuel Pedroso Marques, entre muitos outros anti-fascistas.

Falhada esta tentativa de golpe revolucionário, Manuel Serra é preso, interrogado durante largo período de tempo, torturado e julgado no célebre Tribunal Plenário, juntamente com outros 85 réus, no que foi o maior processo judicial de cariz político do Estado Novo.

Foi condenado a 10 anos de prisão, sendo que o somatório do tempo que cumpriu de diversas condenações, representa quase 12 anos de encarceramento nas prisões do regime.

Após o 25 de Abril de 1974, Manuel Serra adere ao Partido Socialista, como dirigente do Movimento Socialista Popular. Desfilia-se do Partido Socialista em Janeiro de 1975, após ter sido derrotado pela corrente política vencedora no I Congresso, liderada por Mário Soares.

.../...

.../...

Funda em 1975 a Frente Socialista Popular, cuja existência se extingue em 1979, por decisão interna. Desde 1979 que Manuel Serra abandonaria definitivamente a actividade partidária.

A 31 de Janeiro de 2010 desapareceu um Homem que se bateu corajosamente durante toda a sua vida pelas convicções em que acreditava, a favor da Liberdade, da Justiça e contra o fim da opressão.

A Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em 9 de Fevereiro de 2010, manifesta o seu pesar pela morte do anti-fascista Manuel Serra, cidadão combatente pela causa da Liberdade, guardando um minuto de silêncio em sua memória, e apresenta à sua família as mais sentidas condolências.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 2010

O Líder da Bancada



(Miguel Coelho)

O Deputado Municipal

(Diogo Leão)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
LISBOA

P R E S I D E N T E

À Exm^a Família de
Manuel Serra

Ofício nº 0266/AML/10

Levo ao conhecimento de V^a Ex^a que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua reunião de 9 de Fevereiro, aprovou, por unanimidade, um *Voto de Pesar* (assinalado com um minuto de silêncio), pelo falecimento de **Manuel Serra**, que abaixo se transcreve:

“Em memória de Manuel Serra

Faleceu no passado dia 31 de Janeiro, em Lisboa, o histórico anti-fascista Manuel Serra, com 78 anos de idade.

Contando apenas 17 anos, adere à Juventude Operária Católica onde vem a assumir funções dirigentes.

É no seio desta organização que toma consciência das injustiças e repressão praticadas pelo regime do Estado Novo, assim como da situação de pobreza e desigualdade a que grande parte da população nacional estava condenada.

Ainda jovem, faz carreira como oficial da marinha mercante e em 1958 integra e apoia activamente a campanha do General Humberto Delgado para a Presidência da República, já na altura defendendo o recurso à luta armada como derradeira arma para o derrube do regime.

Na noite de 11 para 12 de Março de 1959, Manuel Serra lidera os revolucionários civis na malograda Revolta da Sé, sendo pouco depois detido no Aljube de onde é transferido para o Hospital Curry Cabral, devido a ferimentos sofridos durante a tortura. Após empreender uma fuga do Hospital, Manuel Serra recebe asilo político nas Embaixadas de Cuba e do Brasil, país onde se exila em 1961.

Regressa clandestinamente a Portugal para tomar parte activa na preparação da Revolta de Beja, onde assume um papel central entre os elementos civis beligerantes. Recorde-se que este movimento contava também com uma ala militar composta pelos outrora capitães João Varela Gomes, Eugénio de Oliveira e Manuel Pedroso Marques, entre muitos outros anti-fascistas.

Falhada esta tentativa de golpe revolucionário, Manuel Serra é preso, interrogado durante largo período de tempo, torturado e julgado no célebre Tribunal Plenário, juntamente com outros 85 réus, no que foi o maior processo judicial de cariz político do Estado Novo.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
LISBOA



Av. de Roma, 14-E, 2.º andar - 1000-265 LISBOA
Telef. 21 843 5130 - Fax 21 846 5039

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

SAÍDA Nº 213

EM 23/02/10

O Funcionário, *O. Pereira*



Foi condenado a 10 anos de prisão, sendo que o somatório do tempo que cumpriu de diversas condenações, representa quase 12 anos de encarceramento nas prisões do regime.

Após o 25 de Abril de 1974, Manuel Serra adere ao Partido Socialista, como dirigente do Movimento Socialista Popular. Desfilia-se do Partido Socialista em Janeiro de 1975, após ter sido derrotado pela corrente política vencedora no I Congresso, liderada por Mário Soares.

Funda em 1975 a Frente Socialista Popular, cuja existência se extingue em 1979, por decisão interna. Desde 1979 que Manuel Serra abandonaria definitivamente a actividade partidária.

A 31 de Janeiro de 2010 desapareceu um Homem que se bateu corajosamente durante toda a sua vida pelas convicções em que acreditava, a favor da Liberdade, da Justiça e contra o fim da opressão.

A Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em 9 de Fevereiro de 2010, manifesta o seu pesar pela morte do anti-fascista Manuel Serra, cidadão combatente pela causa da Liberdade, guardando um minuto de silêncio em sua memória, e apresenta à sua família as mais sentidas condolências.”

Com os melhores cumprimentos,

Assembleia Municipal de Lisboa, em 19 de Fevereiro de 2010

A Presidente

Simonetta Luz Afonso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
LISBOA

P R E S I D E N T E

Exm^o Senhor
Dr. António Costa
M.I Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Ofício nº 0265/AML/10

Levo ao conhecimento de V^a Ex^a que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua reunião de 9 de Fevereiro, aprovou, por unanimidade, um *Voto de Pesar* (assinalado com um minuto de silêncio), pelo falecimento de *Manuel Serra*, que abaixo se transcreve:

“Em memória de Manuel Serra

Faleceu no passado dia 31 de Janeiro, em Lisboa, o histórico anti-fascista Manuel Serra, com 78 anos de idade.

Contando apenas 17 anos, adere à Juventude Operária Católica onde vem a assumir funções dirigentes.

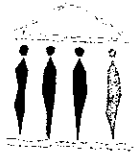
É no seio desta organização que toma consciência das injustiças e repressão praticadas pelo regime do Estado Novo, assim como da situação de pobreza e desigualdade a que grande parte da população nacional estava condenada.

Ainda jovem, faz carreira como oficial da marinha mercante e em 1958 integra e apoia activamente a campanha do General Humberto Delgado para a Presidência da República, já na altura defendendo o recurso à luta armada como derradeira arma para o derrube do regime.

Na noite de 11 para 12 de Março de 1959, Manuel Serra lidera os revolucionários civis na malograda Revolta da Sé, sendo pouco depois detido no Aljube de onde é transferido para o Hospital Curry Cabral, devido a ferimentos sofridos durante a tortura. Após empreender uma fuga do Hospital, Manuel Serra recebe asilo político nas Embaixadas de Cuba e do Brasil, país onde se exila em 1961.

Regressa clandestinamente a Portugal para tomar parte activa na preparação da Revolta de Beja, onde assume um papel central entre os elementos civis beligerantes. Recorde-se que este movimento contava também com uma ala militar composta pelos outrora capitães João Varela Gomes, Eugénio de Oliveira e Manuel Pedroso Marques, entre muitos outros anti-fascistas.

Falhada esta tentativa de golpe revolucionário, Manuel Serra é preso, interrogado durante largo período de tempo, torturado e julgado no célebre Tribunal Plenário,



juntamente com outros 85 réus, no que foi o maior processo judicial de cariz político do Estado Novo.

Foi condenado a 10 anos de prisão, sendo que o somatório do tempo que cumpriu de diversas condenações, representa quase 12 anos de encarceramento nas prisões do regime.

Após o 25 de Abril de 1974, Manuel Serra adere ao Partido Socialista, como dirigente do Movimento Socialista Popular. Desfilia-se do Partido Socialista em Janeiro de 1975, após ter sido derrotado pela corrente política vencedora no I Congresso, liderada por Mário Soares.

Funda em 1975 a Frente Socialista Popular, cuja existência se extingue em 1979, por decisão interna. Desde 1979 que Manuel Serra abandonaria definitivamente a actividade partidária.

A 31 de Janeiro de 2010 desapareceu um Homem que se bateu corajosamente durante toda a sua vida pelas convicções em que acreditava, a favor da Liberdade, da Justiça e contra o fim da opressão.

A Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em 9 de Fevereiro de 2010, manifesta o seu pesar pela morte do anti-fascista Manuel Serra, cidadão combatente pela causa da Liberdade, guardando um minuto de silêncio em sua memória, e apresenta à sua família as mais sentidas condolências."

Com os melhores cumprimentos,

Assembleia Municipal de Lisboa, em 19 de Fevereiro de 2010

A Presidente

Simonetta Luz Afonso